



# AVE MARIA

Anno XXIV S. Paulo, 22 de Janeiro de 1921 Numero 4

Assignatura : Anno, 5\$000 ; Perpetua, 100\$000

Teleph. Cid. 1304 CAIXA POSTAL 615 Rua Jaguaribe 73

## TERRA DO BRAZIL

**E**SPAVORIDA agita-se a creança  
— Dos nocturnos phantasmas com receio,  
Mas se abrigo lhe dá materno seio  
Fecha os olhos doridos e descança.

Perdida é para mim toda a esperança  
De volver ao Brazil : de lá me veio  
Um pugilo de terra : e nesta creio  
Brando será meu somno e sem tardança.

Qual o infante a dormir em peito amigo,  
Tristes sombras varrendo na memoria,  
O' doce patria, sonharei contigo !

E entre visões de paz, de luz, de gloria,  
Serenos aguardarei no meu jazigo  
A justiça de Deus na voz da Historia !

D. PEDRO II,  
Imperador do Brazil

## VERMIOL RIOS

### Salvador das Crenças

pelo successo excellentemente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente acceto pelos doentes. O seu Vermiol é, a meu ver, o melhor vermifugo não só pela segurança do bom effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs mas também na ankylostomiase, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa; como conheço sua caridade, venho sollicitar-a para elles. — Seu amigo grato *Dr. A. Felicio dos Santos*.

É o unico Vermifugo-Purgativo de composição exclusivamente vegetal, que reúne as grandes vantagens de ser positivamente infallivel e completamente inoffensivo. Pode-se com toda confiança administral-o ás creanças, sem receio de incidentes nocivos á saúde. Sua efficacia e inoffensividade estão comprovadas por milhares de attestados de abalisados medicos e humanitarios pharmaceuticos.

==== A' venda em todas pharmacias e drogarias ====

Depositarior: **Silva Gomes & Comp.**

RUA 1.º de MARÇO, 149 e 151 ===== RIO de JANEIRO



## PONTIFICAL

Vinho purissimo especial para o Santo Sacrificio da Missa da casa DIEZ HERMANOS, de Jerez de la Frontera, Hespanha.

Especialmente approvedo por authenticas de diversos Rvmos. Sns. Arcebispos e Bispos do Extrangeiro e do Brasil.

Tipos doce — meio secco — e secco em barris de 32 — 64 — 128 e 256 litros.

Encontra-se em garrafas na: Casa Sepi em S. Paulo e na Casa Inglesa de M. Troncoso em Campinas. — Em barris, e para pedidos e informações dirigir-se ao Agente exclusivo:

Jacques Funke :: Rua S. Bento, 10  
CAIXA DO CORREIO, 101 :: S. PAULO

## PARAISO das CRENÇAS

Um estabelecimento modelar, uma casa em que qualquer pae de familia pode encontrar um enxoval completo para um filho que vae ser internado no collegio, ou para um recém-nascido. — Aos paes de familia recommendamos uma visita ao PARAISO das CRENÇAS.

==== **A. SILVA** ====

Rua Sebastião Pereira n.º 13 - - Sta. Cecilia  
TELEPHONE N.º 5 0 6 2, cidade ■ S. PAULO

## Bellas estampas a cores

### do Im. Coração de Maria

Formato 33x43, \$800 uma : pelo correio mais \$500  
> 40x50, 1\$500 > > > > \$500

==== A' venda nesta administração ====

## VINHO AUSONIA

Unico vinho recommendado por Exmos. Sns. Bispos Brasileiros para o Sto. Sacrificio da Missa  
RUA DAS PALMEIRAS, 4  
Teleph. Cidade 941 SÃO PAULO  
SEBASTIÃO PRATT

## VINHO AUSONIA

É o vinho recommendado por diferentes Medicos para doentes e convalescentes  
RUA DAS PALMEIRAS, 4  
Teleph. Cidade 941 :: SÃO PAULO  
SEBASTIÃO PRATT

## Gymnasio Diocesano SANTA MARIA

### de Campinas

Sob os auspicios do Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo Diocesano

Em 5 annos prepara alumnos para a matricula nas Academias do paiz. Cursos: Primario, Preliminar, Commercial e Oymnasial.

Acceitam-se alumnos internos, semi-internos e externos.

### PREÇO DAS PENSÕES

Interno (semestre) . . . . . 500\$000  
Semi-internos (semestre) . . . . . 400\$000  
Externos (semestre) . . . . . 150\$000

As aulas reabrir-se-hão em começo de Fevereiro de 1921 — Peçam prospectos ao Director, Padre Dr. Idilio Soares, Campinas.

QUEREIS UM PRECIOSO PRESENTE  
PARA 1.ª COMMUNHÃO?

Estampas  
Catecheticas

AO PREÇO DE \$500

- A' venda nesta administração -  
Pelo correio mais \$500

## O PERDÃO DIVINO

Estudo pratico sobre a confissão, segundo a doutrina de Sto. Affonso, Doutor da Igreja — Traduzido do francez pelo R. P. Gualter Perriens  
O. S. S. R.

Encontra-se nesta administração  
Preço 2\$500

Pelo correio mais \$500

## O TRABALHO SANTIFICADO PELO IMM- CULADO CORAÇÃO DE MARIA



**A** grande questão que está combalindo todas as ordens sociaes, como outr'ora foi a da igualdade geral dos cidadãos, hoje é a do trabalho, pretendendo a toda a custa os que mourejam nos instrumentos de labor que ou todos por algumas horas do dia se cancem e fatiguem até lançar da testa e das faces os bagos de suor acre e poeirento, ou pelo menos, quando as forças physicas não o permittirem, e puderem prestar serviço intellectual de informação ou direcção, recebam igualmente o mesmo ordenado, não podendo conseguir beneficio maior de conforto nem de gozo e desfructe da vida.

Norteando, porém, nossas ideias pelos principios da fé, e normalizando a nossa vida pelos exemplos de Jesus Christo e da Virgem Maria, chegaremos a um resultado não de todo divergente daquelle ideal moderno, quanto á universalidade do trabalho obrigatorio, mas suavizado pela convicção calma das grandes verdades da religião e pelo efficaz e delicado impulso da graça divina que derruba preconceitos arreigados e vence paixões violentas e destróe commodismos egoisticos, induzindo o verdadeiro christão ao trabalho fecundo, á benefica actividade, ao funcionamento geral das forças outorgadas pelo Creador ao nosso organismo physiologico e á nossa constituição superior intellectivo-moral.

Após a criação das mais sublimes creaturas terrestres, introduziu-as Deus no paraiço, impondo-lhes assim mesmo a lei do trabalho como um beneficioso entretenimento naquelle logar de ineffaveis delicias. Era a vontade expressa do supremo Legislador: no tempo da prova que seria o da vida terrena, em quanto não fossem gozar a vista de Deus, Adão e Eva haveriam de trabalhar, sem que porém fosse preciso chegar ao cansaço extenuante e esfalfador.

E foi nesse mesmo estado de justiça original, immune de todo peccado e livre de toda pena correctiva e vindicativa, que a humanidade de Jesus Christo e a purissima Virgem Maria sujeitaram-se á lei do trabalho, segundo a sua condição e os tempos e a idade destinados por Deus ás diversas qualidades de occupação em que deveriam passar os dias de sua vida mortal e dar-nos o exem-

plo das mais sublimes virtudes. O Coração de Maria, a par do Coração de Jesus, foi uma fonte inexaurivel de energias e de generosos impulsos para o trabalho regenerador e para a labuta diaria.

Mas o primeiro esforço daquelle coração nobilissimo, o primeiro arranque espontaneo de seu espirito divinizado era o vôo de pompa para as alturas celestes, a contemplação da Divindade e o purissimo e vehemente amor de Deus que havia de santificar todos seus trabalhos. Não foi a ambição nem a cubiça que moveram suas mãos a pegar nos instrumentos de sua arte e nos objectos de seu serviço; foi a mais humilde obediencia á lei divina, a prompta sujeição a quanto fosse a vontade de seu Creador e Senhor, ao mesmo tempo que a necessidade de attender ao sustento e trato conveniente da Sda. Familia.

Por isso, não achava Ella o trabalho triste, pesado e a contragosto: era a vontade de Deus, era para o serviço de seu amado Jesus; a propria natureza bem inclinada e não sujeita ás consequencias do primeiro peccado, fazia-lhe sentir um certo prazer e não pouca satisfacção naquelles affazeres de todos os dias.

Se o seu santissimo Coração vigiava, amava e attendia a Jesus, ainda nas horas do somno, muito mais attento e amoroso estaria nas horas de vigilia e nos momentos de seu honesto trabalho, em que seria muitas vezes ajudada pelo seu amado Filho.

Além dos serviços prestados a Jesus e a S. José, seu Esposo, a Virgem Maria foi incansavel nas obras de Misericordia, acudindo ás necessidades dos pobres, especialmente aos orphãos, ás donzellas, aos velhos e aleijados e aos doentes sem recursos. A caridade de Maria não foi de méras palavras, nem de simples esmolos, no que pouco poderia fazer, dada a sua pobreza: o seu animo era infatigavel nos serviços e o seu coração grande, aberto e expansivo para consolar todos os afflictos.

Eis ahi os modos mais convenientes de resolver a questão social; eis ahi a solução mais propria, achada pelo Coração de Maria sob as inspirações e alentos daquelle que ia ser o Mestre e o Salvador da humanidade.

# Missionarios catholicos e... Missionarios leigos

(CONTINUAÇÃO)

A pretendida catechese leiga, desaparece como um atomo de areia no deserto, diante do progresso, das maravilhas da Catechese Catholica. Já ha alguns annos que uma missão Positivista, custeada pelo Governo, pretende formar nucleos de indios selvagens, ensinando-lhes as artes e as industrias civilizadas, e a philosophia conteana. Ainda não appareceu uma unica fundação com o templo verde, a não ser o da cópa frondosa das arvores!... No entanto, a Missão dos Salesianos ahi está, dando os maiores resultados e trazendo para a *civilização christã* os felizes filhos das selvas! A Missão dos Filhos de Maria, ahi está, ensinando, pregando, trazendo para o seio de Deus, os filhos da *civilização material*.

Abençoada é a obra destes benemeritos missionarios, que não temem as feras das nossas florestas, nem as feras das Sociedades corrompidas! O seu trabalho grandioso, nos centros populosos é sanear, hygienizar as almas e approximal-as da sua origem divina e por isso, muitas vezes é preciso cauterisar, queimar, para salvar... Os Brasileiros, não pódem afastar-se do Catholicismo, porque o Brasil tudo deve á Elle; a sua civilização está vinculada ao clero, aos Missionarios, desde Nobrega e Anchieta, até os filhos de Maria, Salesianos, etc. Em quasi todas as paginas da nossa historia — tão mal conhecida, infelizmente — fulgura o nome de um desses valorosos soldados de Christo, sempre ao lado da Justiça, da Liberdade e do engradecimento do Brasil...

Não eram elles, nascidos na terra de Véra Cruz, mas o seu fervor religioso, a sua grande caridade, não permittia que considerassem extranha e sem direito ao seu valioso auxilio espiritual, a gente inculta que habitava este pedaço da America, e com elles repartiam a sua intelligencia e o seu coração; não são nascidos no Brasil, os missionarios que ha mais de vinte annos mourejam na catechese do nosso selvicola e do nosso *civilizado*; no entanto os serviços prestados á nossa Patria, com o unico interesse do amor de Deus, e tendo ás vezes como unica recompensa a ingratição e a calumnia, são incalculaveis e indestructiveis. O que o Brasil possui em elementos são e nobres; em progresso moral e intellectual, deve aos religiosos, que ensinando a amar e servir a Deus, nos templos e nos estabelecimentos de instrucção, ensinam a amar e servir dignamente a Patria, desde o primeiro dia em que Deus mostrou ao almirante Pedro Alvares Cabral esta linda e abençoada terra e ergueu para o céo os braços da primeira cruz, rezando a primeira missa.

Desde o dia 21 de Abril de 1500 até hoje, 1920 que, em quasi todos os factos historicos mais notaveis — excepção feita, de 15 de Novembro

1889 — encontra-se o nome de um soldado de Christo, trabalhando, soffrendo, vivendo com os brasileiros; ao seu lado, combatendo o jugo estrangeiro, a cobiça, a escravidão dos selvagens e dos miseros pretos, combatendo a ignorancia, fundando casas religiosas, asylos, egrejas e missões. Quando o vendaval furioso, soprado pelo diabolico e terrivel Marquez de Pombal, chegou ao Brasil, encontrou uma civilização e os attestados em pedra do que valiam como homens de intelligencia, de ordem, de força de vontade ao serviço de Deus, os valorosos jesuitas.

A furia destruidora de uma vontade sem limites, de uma grande intelligencia ao serviço do mal, prejudicou, atrasou, talvez um seculo a verdadeira civilização que os jesuitas encetaram, e deram um novo rumo a nossa educação e sentimentos. Sob o pretexto, sempre allegado e tão injusto quão perverso, de que os padres se *apossavam das nossas riquezas, e escravizavam os indios*, mandou o celebre Marquez, confiscar os bens e expulsar os jesuitas do Brasil, como os fazia expulsar de Portugal...

O que se sabe a respeito das missões na fronteira do Uruguay e Argentina com o Brasil; o que consta dos documentos, é que os indios viam a vida dos civilizados christãos, obedecendo em absoluto os jesuitas, como era necessario, e d'elles recebendo todo o conforto moral e espiritual; raro era o dia em que não augmentava o numero de indios, attrahidos pela bondade e justiça dos missionarios, e com o auxilio d'elles, ergueram-se os magestosos templos das missões. Verdadeiras obras de arte, que ainda estão de pé, amparadas fortemente, não pela mão do homem, mas pela mão de Deus; encobertos os muros pela hera e as columnas apoiadas, entrelaçadas pelos galhos das figueiras bravias...

Quem acreditará, que poucos homens, subjugarão milhares de indios á escravidão, e os obrigaram aos mais rudes trabalhos, e á construcção de obras de arte, como a egreja de São Miguel?

Bem se vê, que os trabalhos eram espontaneos e que os indios viviam na melhor harmonia com os seus protectores e paes espirituaes. Tudo isto acabou e os indios, voltaram á vida de selvagens, ou morreram na lucta.

E os leigos, os Pombalinos, nunca mais se lembraram de que nas grandes extensões incultas e bravias, desta terra havia homens que não conheciam Deus, e por sua felicidade nem *os continuadores do Marquez de Pombal!*...

(Continúa)

## Os perigos do cinematographo !

CERTAMENTE a esta phrase a leitora gentil, que todas as noites ha de trazer o encanto de sua presença ao cinema preferido, ou o leitor que, despreoccupado, costuma occupar alli a sua cadeira, podem sobresaltar-se. Pois digamos desde já. Não é caso para isso.

Trata-se simplesmente disto: o perigo do cinematographo para as crianças.

E' um assumpto quo merece a attenção dos educadores e das mães extremosas, uma vez que venham a aprender a influencia nefasta que podem ter certos «films» sobre o delicado espirito infantil. O cinematographo traz, com o maravilhoso aparelho, uma magnifica contribuição á obra da Civilisação, além de proporcionar hoje, que sua industria attinge ao auge do aperfeiçoamento, as mais deliciosas emoções, sobretudo, quando deixa esses dramas de uma moral duvidosa para tecer o entrecho de bellas obras de grandes escriptores, grandes poétas, ou fazer «viver» nas telas dramaticas, episodios da historia, ou mesmo alguma delicada concepção, a que não faltam arte e phantasia.

E quem não ama aquellas lindas scenas mudas de Theda Bara ou Bertini ?

No entanto, cumpre considerar o quanto é simples e suggestionavel o espirito da criança e a impressão que lhe causam as fitas que rotulam com o titulo de «sensacionaes». E tão «sensacionaes», effectivamente, são para esses impressionaveis cerebrosinhos, o que vem reproduzido, em scenas violentas e fortes, que, pelo phenomeno psicologico conhecido, completa a incubação da idéa desastrada, vem ellas incarnar-se nas personagens que viram, no desvario duma tragedia.

Uma util advertencia a respeito, com cópia de documentos, acabamos de lêr na «Revista de Criminalogia, Psychiatria y Medicina Legal», de Buenos Aires. Assim o juiz belga De Rychere menciona o caso de duas crianças, de 6 a 10 annos de idade, que, suggestionadas pelas vistas cinematographicas, abandonaram sua casa e, mascaradas e armadas de punhaes e revolvers, se entregaram ao roubo, assaltando os transeuntes nos caminhos desertos. Outro caso refere-o o «Times». E' o delicto commettido por um rapaz de 15 annos. Ficou claro pelo modo como o levou a termo, que o praticou sob a suggestão das fitas cinematographicas, á exhi-

bição das quaes era assiduo. Tentou subtrair algumas moedas de um movel da casa paterna, e, como ao praticar essa acção fosse visto por um irmão menor, vendou os olhos deste, amarrou-o e, feito isso, ferio-o mortalmente a faca. Fugiu de casa e tratou logo de justificar o seu delicto perante seu pae, escrevendo a este uma carta em que dizia que assim fizera presa de um ataque de loucura. Hellwie, em um dos seus estudos sobre os efeitos do cinematographo, refere o assassinato de uma criança, devido verosimilmente aos efeitos immediatos de uma projecção cinematographica, que se deu na localidade em que occorreu o delicto, poucos dias antes. E o Dr. D'Abundo, em uma publicação, salientou o



EDU' CHAVES

O grande triumphador brasileiro do «raid» aereo Rio-B. Aires

quadro dessas alterações, lembrando que muitas vezes foi consultado em casos de crianças de 7 a 10 annos, que, espectadoras de scenas cinematographicas tragicas ou fantasticas, começaram a apresentar perturbações nervosas consistentes em accessos de medo nocturno, com verdadeiras allucinações, commumente visuaes, sendo tão vivo seu temor que saltavam do leito, presa de indizível espanto, indo refugiar-se junto aos paes.

No entanto, esse perigo, que apresenta o cinema, é possível conjurar, contribuindo-se até para a educação, a cultura dos bons sentimentos na criança. E' fazer a selecção dos «films» nesses espectaculos que lhes são dedicados e as mamãs deixal-as em casa, quando o programma não fôr conveniente ás suas tenras mentes. As vistas naturaes, os assumptos comicos, inspirando uma alegria sã e honesta — eis os bons temas dessas pelliculas, todos adaptaveis á delicada estrutura mental das crianças. Em resumo: seria preciso crear fitas cinematographicas proprias para crianças.

Nesse proposito, cumpre dizer que em São Paulo já se faz alguma cousa: — pois as autoridades exercem a censura sobre o programma das «matinéas», que são frequentadissimas pelo publico infantil.

Queríamos, no entanto, que o fizessem com mais rigor, pois nem sempre os proprietarios de cinemas attendem ás observações policiaes de um programma leve, nessas condições.

---

## Semanaes

---

**Q**UANDO entrámos no bond, eu e o Alberto Ferreira, já a tarde ia cahindo lenta, e os primeiros tons do crepusculo sombreavam as torres das egrejas e os terraços dos predios altos. Nos grandes centros como S. Paulo, essa hora melancolica do *Angelus* não tem nenhuma emotividade, porque o cansaço do trabalho intenso e o borbórinho das ruas não deixam que a gente contemple a natureza nos seus momentos doces e evocativos.

Na roça, ou na vida simples das localidades menos civilizadas, é que a nossa alma se extasia ante o spectaculo maravilhoso das madrugadas, quando a luz doirada das manhãs sobe pelas encostas verdes e se espraia pelas campinas numa alleluia esplendida de gozo.

E os crepusculos? Mal o sol se afoga por entre a crista esguia das montanhas, ouve-se o trilo dolente dos passaros que buscam na copa do arvoredado o tepido aconchego dos ninhos, o murmurio querulo das aguas, e o ceu se vae cobrindo aos poucos de uma gaze cinza — como um velario tenue — para depois, á noite, ostentar a gambiarra brilhante das estrellas como olhos de fogo debruçados sobre a terra. Em ter-

ra grande não ha nada disso. Não ha tempo para se contemplar as maravilhas divinas.

As alvoradas rompem deslumbrantes, no esplendor magnifico da Luz e da Cor, mas a população não vê senão... a massa de cobertores e a picada rigida das pulgas porque á essa hora, dorme e ronca como um trombone.

Os crepusculos poeticos, ninguem contempla porque é o momento em que as confeitarias regorgitam e os aperitivos engrolados ao fundo dos salões, distraem completamente o sentimento esthetico e prefere-se um *vermouth* réles, a ver descerem lentamente do alto, as sombras melancolicas da noite.

Os ceus estrellados, cheios de rosas de luz, rutilando como uma phantastica vitrina repleta d'astros infinitos, tambem ninguem vê, porque, é a hora dissolvente dos cinemas, fôrnos estofados de microbios, ar viciado, com mistura de fumo de charuto, halitos dispepticos e *opoponax* activos que entontecem. Ninguem se lembra de erguer as vistas para o ceu, porque a terra os atrahê, os domina e estraga.

Acomodamo-nos no bond, e o Alberto discreteava, como importante commerciante que é, sobre a especulação americana do *dollar*, a situação grave da praça e umas modestas porretadas de critica eloquente... Eu o ouvia, attento, concordando com elle e chamando a attenção para o artigo que a este respeito eu assignara no "Correio Paulistano" da vespera.

A' nossa frente vinham umas senhoras, meio estramboticas, com uns chapelões de homem, umas roupas pouco elegantes e physionomias complicadas. De repente uma dellas, de nariz cor de pimenta e olhos de conta azul, de turco, vira-se e offerece a Alberto um cartão. O meu companheiro de crepusculo e de bond, creatura sovina e *agarrada*, tremeu no banco e pensando ser um bilhete de rifa, recusou o cartão.

— Financeiro este Alberto! — Mas o nariz cor de pimenta não desanimou, me olhou (ou cheirou-me) e passou-me o cartão. Aceitei. O nariz desceu rapidamente do bond e desapareceu numa esquina. E li o cartão, que é este, e aqui vae transcripto na integra:

**Voltará o Santo Filho de Maria  
outra vez á terra?**

*Se assim fôr, aonde podemos encontrar-O?  
Como saberemos que é Jesus Christo?  
O que dizem as Escripturas Sagradas?*

**O serviço musical terá inicio ás 7, da noite**

*Vinde em tempo a unir-se conosco*  
**Domingo, Jan. 16 na Trav.ª S. João n. 5**

**ENTRADA FRANCA**

Alberto Ferreira, livre do *susto* da rifa leu tambem o cartão e me interrogou:

— Que quer dizer isso?

Expliquei-lhe. Pelo geito é negocio de espiritismo...

— Veja você, prosegui, como anda isto, até

no bond, e entregando-se cartão a desconhecidos ! E se eu dissesse áquella senhora quem era, com que cara ella ficaria ?

Trocamos então commentarios a respeito. Alberto contou-me cousas phantasticas da praga do espiritismo, verdadeiras desgraças em familias inteiras, desde os chefes até ás creanças.

— Conheço ahi um casal, continuou Alberto, que vivia admiravelmente, em boa paz, ambos trabalhadores, honestos e felizes. Metteram-se nessa loucura de espiritismos e cahiram em completa miseria ; o marido, ás voltas com as taes *sessões, invocações* e quejandas marmelladas, não trabalhou mais ; a mulher que afinal se descobriu ser *media*, tambem cahiu na mesma pasma-ceira e levou tudo á breca. Já têm sido aconselhados a mudar de rumo, mas qual! estão completamente perdidos e ultimamente resolveram divorciar-se para poder livremente, sem compromissos de ordem conjugal, exercerem o espiritismo mais proficuamente. O meu ex-socio na casa commercial, narrava Alberto, era um homem assentado e pé de boi para o serviço. Pois não lhe digo nada ; tive de pol-o fóra da firma porque estava me estragando a casa e a freguesia, com essa droga de espiritismo.

Nesta altura da conversa, um cavalheiro de oculos e calça branca interveio :

— Mas, cidadão, dirigindo-se a mim, o espiritismo é uma sciencia positiva e uma religião muito elevada . . .

— Ah ! o Sr. tambem é da panellinha ?

— Sou sim senhor.

Tocamos a campainha com phrenesi e des-cemos ás pressas antes que o bond descarrillasse na primeira curva . . .

Que sorte a nossa ! Espirita adiante de nós, atraz, dos lados, e se examinássemos bem, até no forro do carro tinha espiritas. Nunca mais tomamos o bond daquelle horario, e consta que a Companhia o supprimiu por estar infeccionado . . .

*Lellis Vieira*

## Bem pela Hespanha Catholica !

**P**UBLICARAM ha tempo as agencias informativas a brilhante recepção que a gloriosa e heroica republica do Chile, dispensou á Missão hespanhola, encarregada de representar a Hespanha nas festas commemorativas do 4.º centenario da descoberta do Estreito de Magalhães. Fallou-se de discursos, banquetes, paradas militares, etc. ; foi o publico informado das gentilezas havidas com os regios delegados e da retribuição destes em nome do Augusto Soberano e da cavalheiresca nação que representavam.

Mas em tão amplas e diffusas informações faltou um detalhe, insignificante para os noticiarios, de grande importancia para os que desejam conhecer a vida intima e a norma directora de um povo. Este detalhe foi o exemplo de fé e piedade do In-

fante D. Fernando e dos seus companheiros de representação.

Eis o que lemos numa revista estrangeira : «A Missão hespanhola, com o Infante á frente, demonstrou tambem no Chile, em meio de tanto regosijo e exhibição profana, que Hespanha é antes de tudo catholica, e alem do solemnisimo *Te Deum* que se cantou na Cathedral de Santiago, logo após a chegada da Missão, no dia 5 congregaram-se o Infante e os membros da Missão com o mais selecto da colonia hespanhola para ouvir uma solemne missa no templo de Sto. Ignacio, na qual comungaram todos. Manifestaram-se assim, dignos e perfeitos enviados da Hespanha grande e catholica por excellencia, da civilisadora de povos e christianisadora de continentes».

Em Buenos Aires, onde a Missão parou alguns dias ao seu regresso á mãe patria, continuaram as manifestações de sympathia aos representantes da nobre Hespanha e se repetiram os actos de religiosidade destes. Que Deus abençoe tão valentes e destemidos catholicos e a grande patria que os educou !

Na mesma peninsula as armas e as letras deram publico testemunho do seu amor á santa religião que inspirou todos os empreendimentos gloriosos do povo ibero.

No dia 4 do proximo passado Dezembro, os Corpos da Artilharia, da Engenharia de minas e da industria de explosivos festejaram brilhantemente sua excelsa Padroeira Santa Barbara com solemnes funcções religiosas nos templos e horas de expansão e honesto esparcimento no quartéis e laboratorios. A Infantaria, a guardadora das glorias daquelles invenciveis «tercios» hespanhoes que nos seculos XVI e XVII atravessaram de victoria em victoria toda a Europa, prestou homenagem de amor e veneração á Imaculada Conceição de Maria, Padroeira daquelle arma do valoroso exercito hispano. Pode a Hespanha confiar em seus destinos, enquanto os encarregados de manter a ordem no interior e o respeito á bandeira no exterior, conservem os sentimentos christãos. Debalde a anarchia tentará subverter a ordem, debalde a impiedade se empenha em arrancar da alma hespanhola esse culto divino que é tradicional no povo.

A sua historia militar, scientifica, literaria e artistica incutiram-n'o por tal forma nas suas veias, que ser hespanhol, quasi equivale a ser catholico, ou como dizem certos espiritos irreflexivos, ultramontano, como ha dias liamos numa publicação europea, fallando da ex-imperatriz Eugenia de Montijo. Esse espirito que anima o exercito, o preservará dos germens de anarchia, que tantos estrangeiros se empenham em inocular-lhe.

Tambem os juristas proclamam a Maria Immaculada sua Padroeira e neste, como em annos anteriores solemnizaram em corporação com festas religiosas e sessões extraordinarias, o dia 8 de Dezembro, um dos dias mais gratos a todo bom filho da patria dos Santos, dos Theologos, dos Artistas e dos Heroes. A imagem da Immaculada, que seculos antes da sua declaração dogmatica, recebeu forma e corpo, graças ao pincel de Murillo, vive em toda alma hespanhola a purifical-a e a nobilita-a.

Bem, pois, pela Hespanha Catholica !



## O OBULO DA BOA IMPRENSA



**U**m obulo!... Um tostãozinho!... — E' tão pouca cousa... uma ninharia... Dá-se ao pobre pedinte para comprar um boccado de pão; ás crianças, para se regalarem com uma gulodice; dá-se a quem quer que seja e para qualquer fim, sem ligar-lhe quasi importancia! Um tostão!... vamos lá... é uma bagatela... coisa de nada!... Mas esses pequeninos tostões reunidos, são grãosinhos de areia amontoados, desprezíveis se os considerardes um por um e separados, mas reunidos são capazes de conter os impetos da onda bravía, de quebrar as investidas do mar revolto que tenta avassallar as praias, e de lhe dizer affoitamente: Alto lá!... d'aqui não has de passar!...

E o bom jornal?... — Esse então é o rei supremo dos tempos modernos, que póde repetir com toda a verdade a phrase de um guerreiro celebre: «*Aquelle a quem eu sirvo é senhor do campo*». Quem governa o mundo são as idéas e quem nordea as idéas é o jornal. Não ha no mundo a-lavanca mais poderosa nem força que se lhe possa egualar.

Se não tiverdes por vós o jornal, sereis opprimidos, sereis escravizados. — Em 1877, o senhor Baudon, Presidente geral das Conferencias de São Vicente de Paulo, não hesitou em dizer aos catholicos francezes: «*Menosprezaes a Boa Imprensa!... Ainda mal e... ai de vós!... Não tarda o dia em que serão saqueados os vossos conventos, fechadas as vossas escolas, os vossos sacerdotes vilipendiados e feitos alvo da calumnia, escarnecidas as vossas crenças e esbulhadas as vossas igrejas!*» Realisou-se ou não a prophesia?!... Respondam os catholicos, responda o clero regular e secular de França e Portugal.

Quem tem por si o jornal é senhor do campo. — A importancia capital da Imprensa, antes de nós a reconheceram os judeus, os maçons, os anarchistas e todos os inimigos jurados do catholicismo. «*Se o ouro é o primeiro poder do mundo, disse o judeu Crémieux, não se póde negar que a imprensa é o segundo. Quando nós a tivermos, o mundo será nosso; tendo a imprensa em nosso poder, teremos tudo o mais*».

Grande verdade proclamou a Revista franceza «*Le Clergé et les Oeuvres*», quando disse que estas palavras do famoso judeu eram a *chave* da historia contemporanea.

«*A falta de acção catholica por um lado e a influencia decisiva da má imprensa por outro, explicam todas as desordens e males sociaes do nosso tempo. A vitalidade da Igreja catholica é hoje como nunca foi; apesar d'isso, uma grande parte dos que hoje se dizem catholicos, não o são: o seu nome está registrado no livro dos baptisados na parochia, mas de catholicos conservam o nome e o caracter indelevel do baptismo. O «*Mensageiro*», francez, vae ao ponto de dizer que para se avaliar ao certo o effectivo real do exercito catholico, para se avaliar o numero dos verdadeiros*

combatentes, é preciso ir, *não ao registro dos baptisados, mas ao dos jornaes catholicos de combate*. Comparando em seguida os poucos assignantes e leitores d'esses jornaes catholicos com o numero extraordinariamente grande dos assignantes e leitores dos maus jornaes, tem-se outra vez a chave da historia contemporanea, a explicação de muitos factos que á primeira vista pareciam mysteriosos e inexplicaveis». (S. A.)

E' assim mesmo. O jornal é a arma irresistivel de defeza, é o que forma a opinião. Com o andar do tempo, o leitor assiduo torna-se necessariamente, fatalmente o homem do seu jornal; pensa como pensa o seu jornal, quer o que elle quer, vota a favor de quem lhe foi apontado pelo seu jornal.

E' o grande apostolo do mal. — Corrompe, envenena, destróe, mata infallivelmente no espirito e no coração da mocidade os principios religiosos, por que foi formada no lar e na escola; aos adultos arranca a fé e a moral: Dize-me o que lês, dir-te-hei o que és!

E' tambem o grande apostolo do bem. — E' o defensor da religião, o escudo da moral, a salvaguarda da familia, o baluarte da patria e da propriedade, o propugnador da justiça, o advogado dos fracos, o pelourinho dos prepotentes; conserva os fructos da boa educação; neutralisa os venenos da escola impia e athéa: é a cathedra, é o pulpito gigante d'onde se préga a milhares de homens todos os dias; é a grande escola sempre aberta, onde se ministra instrucção a milhões de adultos; é uma *Missão perpetua*, dizia um insigne Pontífice.

E' o grande legislador, pois é conforme a sua orientação que se escolhem e nomeam todos os legisladores, todos, desde o simples conselheiro municipal até aos Presidentes do Senado e da Republica. E' pois ao jornal que se devem as leis, más e perversas, ou boas e justas; é o jornal que desbarata, revoluciona, sossobra ou salva, é a taboa de salvação ou o abysmo da perdição.

E' esta uma verdade que se mette pelos olhos a dentro e tão bem se compenetrou della o Summo Pontífice Leão XIII, que por quarenta e duas (42!...) vezes pegou na penna para escrever aos catholicos: «*A imprensa, sustentae a imprensa!*» O Santo Padre Pio X estava prompto a vender a sua Cruz de Bispo para livrar o bom Jornal de uma ruina imminente.

E' pois mister e de toda urgencia fazer lêr a todos o bom jornal, aberta e destemidamente catholico, propagal-o por todo o paiz, dal-o de presente se necessario fôr, passal-o a outros depois de lido, auxiliál-o com recursos efficazes, e para isto está ha tanto tempo aberta a subscrição dos catholicos brasileiros nas columnas do benemerito paladino da boa imprensa, que é «*A União*», em favor do futuro «*Diario*». Multiplicae os tostões e arrecadaeis centenaes de contos, que permittirão sanear moralmente a nossa querida Terra de Santa Cruz.

(Continua)

BISAEL



## AD IESUM PUERUM

## ELEGIA

(Conclusão)

Hic vir in patria fiet populisque salutem  
 Morte dabit, certus sponte subire necem.  
 Tu vitæ citius, quam velles, lumine cassus  
 Viseris invito tartara nigra pede,  
 Æternunq̄ dolens Satana cum principe mundi,  
 Impia Cocyti laveris ora lacu ;  
 Et vivo lacrimas igni miscebis amaras  
 Nudaque sulphureis umbra natabis aquis,  
 Donec perlueris penitus detrusus in Orcum  
 Crimina non ullo dissoluenda die.  
 Hic cum mancipiis Satanas cum manibus atris  
 Est quicumque Deo reddere jura negat,  
 Ardet in æternum, naturam quippe superbus  
 Invidet humanam, Numine Nate, tibi.  
 Namque duas Christus persona junxit eadem  
 Simplice naturas, quas habet ipse Deus,  
 Quem supplex hominem veneror, venerorque pa-  
 [terna  
 Verbum mente satum, Numine Numen idem.  
 Hunc veneror Christum, mortalibus unde salutem  
 Et veniam culpis spero rogoque mei ;  
 Hujus signa ducis sequar in discrimina belli  
 Militiæque feram, castra secutus, onus.

In me corruptor thesauros congerat hostis ;  
 Nil moror hostiles miles egenus opes ;  
 Nil moror imperium multis sociale tyrannis,  
 Nullaque secretis fœdera latumiis  
 Despiciamque minas terrarum quas timet orbis,  
 Gallia, sive tuas, sive, Britanne, tuas.  
 Si me tela petant sectis fabricata nefandis,  
 Nostro num quis eum corde revellat homo ?  
 Dum virtute tua, Iesu, dum pectore nitar  
 Telaque despiciam despiciamque fabros.  
 Quo me cumque voces animo prælibo triumphos,  
 Seu vivax acie, sive caducus ero.  
 Cum tuba vero canet spectanda novissima mun-

[do —  
 — Surgite quæ tumulis ossa jacetis humi,  
 Josaphat in vallem membris et adeste receptis ;  
 Fiet ubi vobis de ratione mora —,  
 — Sit nostro bona spes animo, te iudice, Iesu,  
 Quem sequimur terra, corde micante, ducom,  
 Vestre ut mutata rapiamur in aëra tecum  
 Inque tua intremus gaudia ovantis heri.

Campinis, Kal. Januariis MCMXXI.

*Laurentius Nazarenus d'Almeida Prado*

.....  
 .....  
 Professora de Arte Decorativa — Aceita encomen-  
 das dos respectivos trabalhos, de rendas e applicações do  
 Ceará, gerros de crochel, etc., etc.

R. Martinico Prado 8 - Tel. Cid. 224 - S. Paulo



## PORTO ALEGRE

Grupo de Neo-Commungantes que fizeram a primeira Communhão aos 15 de Agosto  
 de 1920, na Igreja de N. Sra. da Saúde de Theresopolis.

# A TAÇA DE OURO

**A** CONTECEU que sobre uma graciosa aldeiasinha, que sempre se havia julgado a salvo, escondida como estava no fundo do valle, longe de caminhos trilhados, cahiu uma tarde funesta, qual bando de abutres, um turbilhão de herejes huguenotes protestantes.

Com elles iam muitos outros que, sem serem huguenotes, gostavam de acudir onde sabiam que ia haver roubo e saque.

Todas as portas e janellas da aldeia se fecharam em signal de pavor; os arados ficaram nos campos; os risonhos prados entristeceram ao sentir-se pisados pelo passo dos malvados; os cordeirinhos encerrados de pressa nos curraes, balavam medrosos, presentindo a tempestade.

Logo ao entrarem no povoado os herejes e encherem as ruas de gritos, de ameaças e insultos, o sino da igreja se pôz a tocar. O seu toque, porem, não era o toque suave da oração, nem o grave das festas solemnes nem ainda o repicar festivo dos melhores dias da França...: era um badalar atordoado e louco, incessante e furioso.

Foi então que a triste aldeiasinha ficou sabendo que a horda de herejes se tinha apoderado da casa de Deus.

— Abre irmã, abre... corre, corre... E soarão fortes pancadas na porta.

— Tu o trazes? perguntou anciosa, ao abrir a porta. A sua irmã cahiu de joelhos.

Levantou-se logo, accendeu uma vela, e disse:

— Passa adiante, irmão.

Chegaram ao melhor aposento da casa, e a moça, tremula de pasmo, e repetindo:

— Onde vos porei, Senhor, onde vos porei?

E o moço em pé no meio da casa, tremia tambem.

— Mas conta-me, irmão... Pois não encontraste em casa o senhor Parochio?

— O Vigario está morto de uma cutilada no meio da praça!... Esses crueis o assassinaram junto do altar e o arrastaram logo para a rua... Arrojaram os santos de seus nichos, e á estatua da mãe de Deus apunhalaram os olhos... Vestiram-se com aquellas casulas tão lindas... E de um safanão arrombaram o sacrario... Acudiram todos a

elle, como abelhas á flor mais brilhante... Eu porem, estava no meio delles, e me tinha mettido no centro do grupo, e me sentia com coragem e decidido para o que desse e viesse... cem garras se lançaram sobre o ciborio... E a minha mão pequena e fraca conseguiu apoderar-se daquillo que os demonios buscavam raivosos e sacrilegos... E' meu, é para mim, peguei primeiro... ganhei para mim, gritei...

E dizendo: «Olhem por ahi, vejam que deve haver mais», consegui escapular... Estão borrachos de blasphemias... ELLE porem já estava a salvo...

— Olhem.

E desabotoando o gibãosinho, e desdobrando o lenço que trazia no seio, mostrou aos olhos attonitos de sua irmã uma grande e alvissima Hostia.

— Onde vos guardarei, Senhor, onde vos guardarei? exclamou a moça.

Quizera ter uma rica taça de ouro e perolas, onde deposital-a, e ricos tecidos bordados, em que a envolvesse, e rica sala tapetada para habitação sua... Nada disso tinha. Havia de servir de capella aquelle aposento santificado pela ultima communhão de seus paes; de sacrario serviria aquella rija arca de madeira aromatica, em que sua mãe guardava sempre o que havia de melhor na casa; para Ciborio... Sim, havia na cópa lindo vaso de christal, tão lindo que ninguem se atreveu nunca a usal-o.

E quando seu irmão depositou no vaso a Hostia consagrada, exclamou a moça radiante de alegria:

— Aqui, Senhor, neste pobre asylo, permaneci em paz...

Na manhã seguinte, livre já a aldeia dos huguenotes, acudiu muita gente á casa, onde Deus se havia refugiado; e os olhos assombrados de todos presenciaram o raro prodigio: a Hostia permanecia branca e pura... mas a taça de christal era de ouro!

E diziam as pessoas que tal viram:

— Assim se tornarão bellos os nossos corações ao contacto do Santissimo Sacramento, se para O recebermos, nos prepararmos limpos e transparentes como o christal. (Do Iris de Paz).

## Notas e Noticias

**O novo Nuncio no Brasil** — Chegou no dia 15 do corrente ao Rio de Janeiro, S. Excia. Rvma. D. Henrique Gasparri, Arcebispo titular de Sebaste, e successor na Nunciatura do Brasil, de Mons. Angelo J. Scapardini, cujas virtudes moraes, dotes intellectuaes e tino diplomatico são por todos lembrados com saudades.

S. Excia. Rvma, foi recebido no cões do porto pelo representante do Sr. Ministro das Relações

Exteriores, o Bispo de Nictheroy, D. Agostinho Benassi; altas representações do clero, commissão de alumnos representando o corpo discente do Gymnasio S. Bento, membros do clero secular e regular, etc.

Deixando a praça Mauá, seguiu com grande cortejo para o palacio da Nunciatura, em cujos salões se manteve por algum tempo, rodeado de muitas pessoas, entre as quaes os Snrs. Senadores Antonio Azeredo e Fernando Mendes, Sr. Conde Afonso Celso, Snrs. Deputados Annibal de Toledo e Andrade Bezerra, para não citarmos as figuras do clero, em cujo grupo se destacavam os Exmos.

Bispos de Nictheroy, D. Benassi, e o de Campaña, D. João de Almeida Ferrão.

Monsenhor Gasparri, o novo Nuncio que hoje chega ao Rio, é sobrinho do Cardeal Pedro Gasparri, actual Secretario de Estado de Sua Santidade e que poderosamente contribuiu para affirmar no mundo, numa das épocas mais calamitosas para a humanidade e para a Igreja Catholica, a influencia da acção civilisadora do Pontificado Romano, em que o nome de Bento XV, permanecerá perpetuamente glorioso na historia.

O novo Nuncio reúne a um nome illustre dotado de alto valor diplomatico.

É um prelado de alta cultura, formado na escola de seu grande tio, que é um jurista de escol, um dos autores principaes do novissimo Codigo de Direito Canonico.

Monsenhor Gasparri, desde muito joven, se distinguio no estudo das sciencias juridicas, tendo publicado um importante livro sobre «o domicilio e quasi domicilio».

Iniciou sua carreira diplomatica, como Secretario da Nunciatura no Peru', onde, em meio ás occupações do seu posto, achou tempo para escrever uma volumosa monographia sobre as linguas indigenas do Peru', trabalho que mereceu os elogios de varias revistas scientificas da Europa e da America.

Foi successivamente Secretario da Nunciatura de Lisboa, Bruxellas, Madrid, Auditor da Nunciatura do Rio de Janeiro, de onde, em 1915, foi promovido a Nuncio na Columbia.

Sua Santidade Bento XV, querendo premiar seus assignalados serviços, o elevou á Nunciatura de 1.ª classe do Brasil pelo Decreto Pontificio de 2 de Setembro de 1920.

Monsenhor Gasparri traz, pois, a experiencia de uma longa carreira diplomatica, com largo e perfeito conhecimento das pessoas e das cousas da America do Sul.

Ao Representante de Sua Santidade entre nós, a «Ave Maria» apresenta filiaes saudações, fazendo ardentes votos pela prosperidade da sua acção em nosso amado Brasil.

**Mons. Cortesi.** — Durante o tempo em que esteve vago o cargo de Chefe da Nunciatura Apostolica no Brasil, desempenhou-o, na qualidade de Encarregado de Negocios, Monsenhor Felipe Cortesi, que ha longos annos aqui serve e é um conhecedor perfeito do nosso paiz. Monsenhor Cortesi mostrou-se, nesse periodo em que dirigio a Nunciatura, um intelligente guia do mundo catholico brasileiro, que justamente lhe vota as maiores sympathias.

Mons. Cortesi é um sacerdote virtuosissimo e um diplomata delicado e arguto que se fez credor á gratidão da sociedade brasileira.

A aviação no Brasil está em franco progresso. A retumbante victoria de Edú Chaves, o az paulista, que realizou o *raid* Rio-Buenos Aires, influio favoravelmente no espirito da nossa mocidade, que, corajosa e esperançosa frequenta as escolas de aviação, fundadas em varios pontos da Republica e dirigidas por pilotos experimentados.

Tambem pelo Exercito Nacional vai um grande entusiasmo e um vasto programma aviatorio.

Para o seu desenvolvimento adquiriu o governo muitos aeroplanos de differentes typos.

Os aparelhos que foram adquiridos na França, na Italia e na Inglaterra, são em numero de cem, sendo que o seu custo total de 1.400 contos, despeza aparentemente vultuosa, que, no entanto, será proficua, porque se destina ao incremento e aperfeiçoamento de um novo e, já comprovadamente, eficiente recurso de guerra.

Entre os aparelhos adquiridos figuram alguns «Newports», dos cinco typos differentes; vinte «Broguet», empregados em serviços de reconhecimento e bombardeio e vinte «Spad», de caça.

**De politica internacional.** — O Brasil tem a honra de achar-se na presidencia do Conselho da Liga das Nações. Cabe esta honra ao diplomata Gastão da Cunha, que tanto se distinguio pelos seus trabalhos no seio da illustre corporação internacional. Ao mesmo tempo que o Sr. Hymans passava a presidencia do Conselho ao Dr. Gastão da Cunha, o nosso delegado em Genebra, Dr. Rodrigo Octavio recebia em Paris significativas provas de apreço de parte dos politicos francezes.

O ministerio francez presidido pelo Sr. Leygues dimittiu-se a consequencia de uma votação desfavoravel do Congresso; o Presidente da Republica confiou a Mr. Péret a constituição de novo governo, o que não pôde realizar. O ministerio foi formado por Mr. Briand e o seu programma será fazer cumprir o tratado de Versalhes.

Os Estados Unidos de Norte America retiraram-se da Conferencia de Embaixadores, ao que se desprende das declarações de Mr. Wallace, pela falta de seriedade na observancia dos tratados tão solemnemente acceitados.

O Alto Tribunal de Leipzig, que julga os actos praticados por allemães na passada guerra e reputados criminosos perante o direito internacional condemnou á varios annos de prisão alguns engenheiros militares, cujos nomes não constam na lista apresentada pelos alliados.

A questão irlandeza continua a chamar a attenção do mundo civilisado. Já não ha mais duvidas da attitude vingativa dos soldados de Inglaterra e dos horrores com que fazem sentir aos pobres irlandezes sua escravidão. A sentimentalidade britannica não se commoveu perante os incendios, assaltos, profanações, etc, praticados pelos seus «valentes» soldados, e sua inflexivel justiça não acceita a fiscalização de actos por todos reprovados.

Nos paizes da Europa central, a miseria faz milhares e milhares de victimas. Aos estertores de um povo, Austria, respondem seus algozes com uma compaixão hypocrita e uma promessa mentirosa. Ao seu insistente pedido de unir-se á sua irmã de raça, Alemanha, retrucam que, antes a destruição completa de ambas, que a possibilidade de viver á luz do sol. A terra é pequena e os «alliados» a querem disfiutar.

A Italia reconheceu o actual governo helleno, sem pedir para este acto o parecer de Londres e de Paris, que negaram apoio moral e financeiro ao rei Constantino, apezar dos protestos deste de ser optimo servidor dos interesses daquelle povo.



## A primeira Communhão de São Geraldo

A meus paes

Geraldo era pequeno, bem pequeno,  
(Oito annos completára) quando um dia  
No templo, onde rezava, o olhar sereno  
Ergueu para Jesus, que lhe sorria,  
E foi com indizível singeleza  
Da santa Communhão prostrar-se á mesa.

Passou por elle o sacerdote. (Ainda  
Não tinha idade para commungar).  
Não lhe podia conferir a infinda  
Graça, que o ser christão sabe aspirar.  
E o pobresinho retirou-se em pranto,  
Vendo frustrado o seu anhe-lo santo.

A' noite, sobre o leito pequenino  
Adormecera a candida creança...  
E eis que baixa do Céu phanal divino,  
O Archanjo S. Miguel—luz de bonança—  
E penetra na alcova embalsamada,  
Nas mãos trazendo a Hostia consagrada!

E desperta o menino. Era grandioso  
Milagre com que o Eterno se dignava  
Recompensar emfim, terno e amoroso,  
O infantil coração que tanto o amava.  
E assim de sobrenatural manéira,  
Fez S. Geraldo a Communhão primeira.

LIEDA CHRISTINA

## ATENÇÃO!

Aos nossos bons amigos e  
assignantes da zona da

*E. F. Oeste de Minas e Sorocabana*

annunciamos para breve a visita dos nossos  
abnegados Irmãos propagandistas em serviço  
da «Ave Maria». Estamos certos de que, co-  
mo sempre, acharão em todos, optimos auxi-  
liares e collaboradores na gloriosa obra da  
diffusão da boa imprensa, não contentando-se  
com reformar a propria assignatura, mas bus-  
cando novos leitores da «Ave Maria».

Aos assignantes das zonas indicadas, que  
tenham de ausentar-se por este tempo das suas  
residencias, pedimos a fineza de deixar a im-  
portancia de 5\$000 com pessoa de sua confian-  
ça, o que muito facilitará a regularidade da  
remessa da «Ave Maria».

## Um appello aos catholicos leitores da «Ave Maria»

É todos é bem conhecido o encarecimento de  
todos os artigos do commercio por occasião  
da grande guerra mundial dos ultimos annos.  
Muitos generos duplicaram o preço, outros triplica-  
ram, alguns já custam cinco e dez vezes mais do  
que antes da guerra.

Entre estes artigos salientam-se os de material  
de imprensa, tendo sido preciso que muitos jornaes  
augmentassem o preço de assignatura. No entan-  
to a *Ave Maria*, querendo só favorecer aos seus  
leitores, ao publico em geral e a todos os catholi-  
cos do Brasil, sustentou até agora, e pretende sus-  
tentar o mesmo preço annual de assignatura, pre-  
ço de fabulosa... barateza: uns mesquinhos cinco  
mil réis.

Cinco mil réis! só cinco mil réis, preço de  
uma revista semanal, illustrada, como ha poucas.  
Este preço, já antes da guerra, era admirado por  
muitos que conhecem o que são as empresas jor-  
nalisticas. Cinco mil réis, já então, constituíam um  
esforço de economia, um heroismo de honradez  
administrativa e um excesso de bondade, de gen-  
tileza e sacrificio da parte dos redactores e admi-  
nistradores. Agora, nestes annos de geral encare-  
cimento de tudo, parece ser um prodigio de ge-  
nerosidade.

Pretendemos sustentar o preço de cinco mil  
réis, e esperamos cumprir o nosso proposito, se os  
nossos assignantes e leitores nos quizerem ajudar  
para UM EMPREHENDIMENTO NECESSARIO.

E' que chegou o tempo de ter de trocar a  
machina typographica, veterana da boa imprensa,  
por muitos annos, mas já velha e quasi alquebrada,  
e adquirir outra nova, de maior tiragem e garanti-  
da para o trabalho por uma longa etapa.

Para este fim vimos appellar á generosidade  
dos nossos leitores, e recorrer á sua fé religiosa,  
ao seu anhe-lo pela propaganda do bem, e fomen-  
to da religião.

O seu concurso exigirá um sacrificio muito  
pequeno, uma insignificante quantia para adquirir  
o bilhete de uma grande tombola, com direito a  
ganhar, se lhes couber a sorte, um valioso e util  
presente

A tombola projectada tem todas as garantias  
desejaveis, sendo os seus organizadores e propa-  
gadores e arrecadadores bem conhecidos dos nos-  
sos assignantes.

## OBULO DE S. PEDRO

	Somma anterior	181\$200
Caixa da Igreja		2\$000
Administração da «Ave Maria»		\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo		\$500
Barão do Amaral		1\$000
Santos — Parochia Villa Mathias		11\$000
S. Vicente — Rvmo. Vigario		10\$000
Passos — D. Maria Soares		10\$000
Jequitahy — D. Fortunata Almeida		1\$000
Recreio (Minas) — Um devoto		2\$000
Altinopolis — Snr. Severiano		6\$000
	<b>TOTAL</b>	<b>225\$200</b>

## BIBLIOGRAPHIA

## NOVICIADO

por Lieda Christina.

COLLECÇÃO de mimosas e elegantes poesias, cuja linguagem fluente e apurada, lembra-nos as da inspirada poetisa do Norte, Auta de Souza.

O sr. Conde de Affonso Celso teceu-lhe no prologo os merecidos elogios «pela segurança technica da forma, pela dignidade dos conceitos e pela nobreza da inspiração».

Se a mulher deve ser o anjo do lar, não duvidamos que Lieda Christina será, com a pureza illibada e christã de suas composições poeticas, o anjo modelar do mundo parnasiano, tão grande pelo numero, como pequeno pela selecção.

□□□□□

## NOVO TESTAMENTO

em lingua grega, edição de Vogels nos prelos de L. Schwann, em Düsseldorf, Allemanha.

FOI-NOS remettida a recentissima edição do texto grego do Novo Testamento, sob os cuidados do Dr. Vogels, outr'ora professor de exegetica dessa parte da Sagrada Escrip-tura na universidade de Strausburgo. Trabalho feito com todo o apuro, pondo no roda-pé das paginas todas as variantes dos mais importantes codices antigos, indicados estes com as letras convencionadas entre os exegetas modernos. Comprehende 676 paginas de impressão nitida e optimo papel, o preço é de 20 marcos, brochura, e 24 encadernado.

□□□□□

## ENCICLOPEDIA UNIVERSAL

Illustrada Europeo-Americana, de Espasa

COM a collaboração de autores especialistas de todos os generos de sciencia, arte e literatura, vêm desde alguns annos, publicando a casa editorial Espasa, de Barcelona, a grande Encyclopedica, acompanhando as eruditissimas columnas de finas illustrações, correspondentes, e em conformidade ao methodo intuitivo da moderna pedagogia. O vol. 41, ultimamente apparecido, comprehende a serie de palavras que vai de Pal a Pardusco, artigos magistraes, mappas e innumerables gravuras illustrativas.

Quem quizer adquirir a grande Encyclopedica, pode dirigir-se a esta Administracão, caixa do correio 615, S. Paulo.

## UMA MEDIDA QUE SE IMPÕE

O governo dos Estados Unidos de Norte America, formado de homens praticos e progressistas de verdade, sciente do escandaloso commercio de livros immoraes, feito entre a Hespanha e uma das suas ex-colonias, que hoje está sob o dominio da poderosa republica, a encantadora ilha de Puerto Rico, nomeou um inspector especial da alfandega da dita ilha para examinar os livros que da Hespanha se mandavam á mesma. O escolhido para tão delicado cargo, acaso não tenha os merecimentos literarios que valem a outros um posto nas academias, tem, porem, a consciencia da moralidade e a energia de cumprir o dever, e por ellas norteado prohibiu a introduc-

ção na ilha de livros de autores tão pornographicos e infames como Felipe Trigo, Vargas Vila e outros comparsas de immoralidade e impiedade, que não queremos citar, porque o modelo serve de craveira para medir o criterio que presidiu ao agente norte-americano para julgar as publicações por elle condemnadas e sequestradas.

Valeu-lhe a sua rectidão o qualificativo de «feroz aduaneiro», mas é de agentes assim «ferozes» que precisam todos os povos e precisamos nós.

Tambem no Brasil entram e se exhibem publicações immoralissimas da Franca, de Portugal, da Italia, da Allemanha, etc.

Que se faz para impedir a invasão dessa onda de lama que se alastra com tanta rapidez? As leis não se importam? Pois é triste, porque si ellas regulam a entrada de venenos que matam os corpos, deviam pensar com preferencia dos que matam os espiritos, dos que queimam o coração, dos que estiolam a mimosidade das almas e dos corpos infantis.

Prouvera a Deus se imitasse entre nós o exemplo de Norte America!

Si nas alfandegas, ao lado dos inspectores fiscaes de objectos materiaes do commercio, houvesse alguns que com criterio moral e são, examinassem as produções literarias que nos vem d'além mar, acceitando as boas e apprendendo as más e immoraes, ah! quanto lucrariamos moralmente!

Si o exemplo é bom, porque não imital-o?

## CANHENHO DE UM CURIOSO

### CASCAS E CAROÇOS

TUDO serve neste mundo, nada está de sobra. Vão dizer o contrario ao governo inglez, o qual nos dias luctuosos *del guerrone* recommendava a todos os cidadãos do Reino Unido que guardassem, bem guardadas, todas as cascas de nozes e todos os caroços das fructas. E para que pedia o governo inglez esses desperdiços? O *Zé Povo* não dava no prégo da explicação, e como sempre succede se entretinha em commentarios bufos contra a determinação do governo.

Por fortuna e enigmatico pedido, embora tarde, teve sua explicação e hoje ninguem ousa censurar os governantes que legislaram sobre cascas e caroços.

E, sabido que a madeira das cascas das nozes e as de muitos caroços de fructas é durissima e ainda se affirma, que o carvão que com os taes detricos se fabrica contem uma substancia antitoxica empregada nas caretas contra os gazes asphixiantes.

Quem o havia de dizer!... um bello dia nos apparecem por ahi bandos de *gringos* a comprar cascas e caroços!

FURÃO

## AS RUINAS DO MEU CONVENTO

VERSAO DE M. J. C. O. O. O. O. O. O. ILLUSTRACOES DE PAFFI

O primeiro resultado de taes pensamentos foi o desejar que a morte não se me apresentasse, enquanto eu não sahisse de minhas duvidas. Contudo, essa mesma morte, pouco antes desejada e e agora temida, estava ao redor de mim, investindo, atropelando, ferindo, amontoando victimas e em busca de outras. A meu lado com sua mão de gelo, agarrara uma que estava dando, sem vida, as suas ultimas convulsões.

— Acudam que está morrendo — dizia uma voz no quarto contiguo.

— Vou chamar o padre José — disse outra voz.

E ouvi passos precipitados, e descer a escada e abrir a porta da rua e logo resoar a campainha do edificio sombrio. Logo, era lá que iam buscar o padre José para dar allivio aos enfermos.

E que podia fazer este homem com um moribundo?

Pouco depois ouvi novos passos e uma voz nova que dizia com bondade:

— Irmã, tenhamos confiança naquella que é a vida.

— Eu a tenho, meu padre — espondeu a moribunda — porem vai-se a minha cabeça.

-- Tendes algum peso grave na consciencia? Abri-me vosso coração e ficareis tranquilla.

Então não ouvi mais que soluços, murmúrios confusos e suspiros exhalados do mais intimo do peito.

— Ah! — exclamou por fim a moribunda — Padre, padre, vos acabais de dar-me mais do que a vida.

— Minha irmã, — respondeu aquella voz, cheia de affabilidade e confiança — bem o sabeis, ha duas vidas: a que nos serve de carga e que um sopro arrebatada, e a que nos allivia e é eterna.

— Padre, repoz a moribunda — ficae rogando por mim.

— Irmã, de vos devo esperal-o eu; de vos que sois mais feliz, pois ides entrar na vida invejavel.

— Graças, padre, — ajuntou a moribunda com um accento tão penetrante que me chegou á alma — graças pelo bem que acabais de fazer-me.

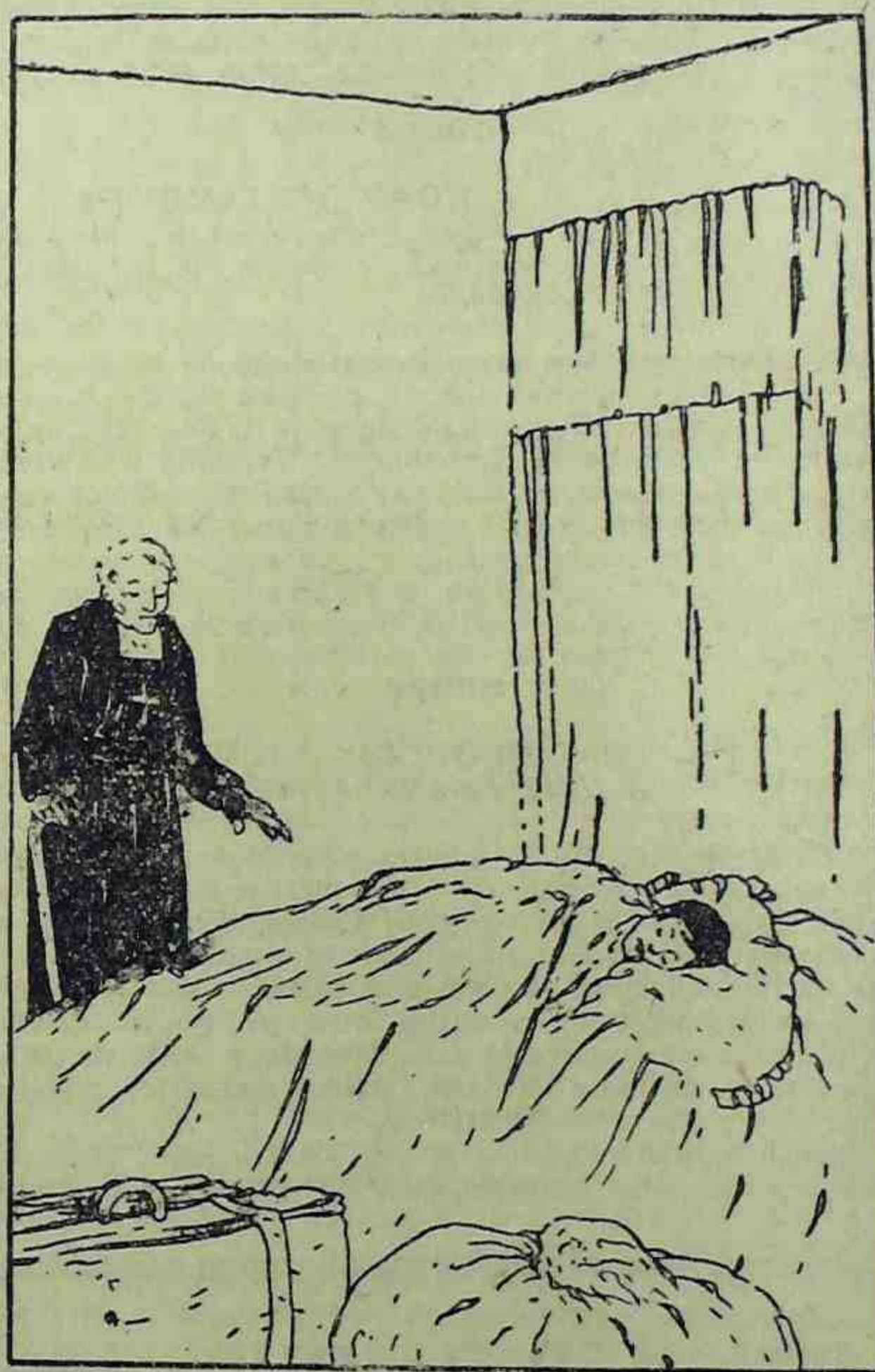
Eu permanecia com a boca entreaberta, secca e sedenta; escutava cheio de assombro, porque me parecia impossivel que um homem tivesse tanto poder para consolar, ou talvez curar, ao que parecia, a quem se encontrava tão proximo ao seu fim. Quem será este homem, perguntava-me eu, tão extraordinario, que tanto pode e qual o seu segredo?

Porem o estertor da moribunda em vez de cesar, cresceu, e pouco a pouco se foi tornando mais penoso até que a voz do padre resoou, não já calada e mysteriosa, mas forte e mais cheia de ternura e bondade

— Irmã, — dizia — ide ao que vos offerece uma vida nova; vede como abre os braços para receber-vos. Eu tambem soffri, vos diz elle, e a-

gora já não soffro; tua dor acaba de fazer te digna de mim; tua dor te salva. Conserva-a até o teu ultimo alento; expressa-a com o entendimento, enquanto deste te reste um minimo resto; já se abre para ti a verdadeira vida, a dos que não padecem mais. Louvado seja aquelle que dá a vida».

Nisto cessou a voz pathetica, e só ouvi um murmúrio suave, e logo os passos de alguem que se afastava. Eu quize gritar: padre!, padre!, mas não pude; quize encorporar-me na cama, e tão pou-



co me foi possivel. Senti as mais vivas dores em todas as articulações de meu corpo e fortes pulsações nos labios, nas fontes, na cabeça; um calor extraordinario me opprimia o coração; respirava penosamente e me sentia afflicto e febril; a cara, o peito, o collo estavam banhados em suor; um soluço penoso e um salto de tendões me atormentavam; senti os pés gelados; vieram-me nauseas e despertei assim a attenção dos que moravam na casa, pois dahi, a pouco tive de fechar os olhos por não poder soffrer a claridade de uma vela a cuja luz, alguem me olhava.

— Ha muito tempo que se sente mal? — perguntou o que me examinava a um outro que não vi.

— Chegou hontem de noite, pagou um mez adiantado, ceou com appetite e deitou-se; só me lembro de que o vi tomando o fresco na sacada.

(Continúa)

## CORRESPONDENCIAS

**XARQUEADA** Depois de todos os santos, consoladores e confortáveis sacramentos da Igreja, entregou sua alma ao Creador, a senhora Maria, dilecta filha do estimado Sr. José Pedro, lavrador aqui domiciliado. No verdor de sua risonha existencia, foi esta pobre moça, traiçoeiramente atacada e mordida por um «crotalus terrificus», (cascavel) cujo mortifero veneno a fez soffrer 12 longos dias.

\*\*\* Resultado das listas em beneficio da construcção do artistico altar para a imagem do milagroso Sto. Antonio, entregues aos meninos: Italo Lorandi, J. Garcia, J. Moreira, A. Mandarini, A. Jorge, A. Bortolli, J. Evangelino, F. Marinho, A. Meneghini, J. Xavies, Luiz De F., L. Carraro, L. Póllo, A. França, G. De Bene, P. Ciacamella, P. Lourenço, M. do Nascimento, Duilio B., A. Montesso, H. Banone e F. Xavier: importancia subscripta, Rs. 97\$400; productos de dois leilões, 150\$100; lista do prof. P. Rolim, 57\$700; Total 300\$200

## Favores do Immac. Coração de Maria e do Ven. P. Claret

*S. Paulo* — d. Maria de Lourdes Monteiro de Barros Mello agradece um favor recebido por intermedio da Novena das Tres Ave Maria. — d. Anna Candida B. Navarro agradece um favor especial. — d. Euridice Eugenia dos Santos reforma sua assignatura e manda celebrar 4 missas em cumprimento de varias promessas, por varias pessoas de sua familia.

*Amparo* — d. Carolina Amelia Santos Gurjão agradece penhorada varios favores recebido e encommenda duas missas neste santuario.

*Araras* — d. Lydia Casellato publica seu agradecimentos pelos favores recebido.

*Bella Vista de Tatuhy* — sr. Francisco de Paula Vieira de Carvalho encommenda tres missas de promessa.

*Bambuy* — sr. João Rezende Miranda encommenda uma missa de promessa.

*Cachoeira de Itapemirim* — d. Etelvina Prates e Maria Magdalena de Pazzi encommendam tres missas de promessa, por alma dos finados...

*Campo Largo de Sorocaba* — d. Adelina Marques Oliveira externa sua gratidão, tomando uma assignatura da «Ave Maria».

*Cayeiras* — d. Maria de Jesus Salgado renova sua assignatura e manda celebrar uma missa.

*Cantagallo* — d. Elisa Ventura encommenda uma missa em acção de graças, pelos favores recebido.

*Campinas* — d. Maria Elisa Moraes muito penhorada agradece um favor obtido do Imm. Coração de Maria e envia 24\$ para a publicação.

*Campo Alegre* — d. Hermantina Noronha reforma sua assignatura e publica seu agradecimento por um favor recebido.

*Cotia* — A exma. sra. d. Raphaela Pedroso, entusiasta propagandista do culto do Coração de Maria, nos remette 57\$ de varias assignaturas, em cumprimento de promessa feitas por tanto doantes devotadissimos de Nossa Senhora.

*Cajuru* — Uma devota do Immaculado Coração de Maria, tendo obtido um importante favor, vendo-se livre dum inimigo que, lhe mestificara-a muito, penhorada cumpre sua promessa e toma uma assignatura desta Revista.

*Calambão* — d. Augusta M. Vidigal agradece a saude de seus filhos José e Clovis; reforma sua assignatura e cumpre sua promessa. — sr. Francisco Trindade publica seu agradecimento. — João Luiz Fernandes toma uma assignatura.

*Dr. Lund* — sr. Augusto Clotildes da Silva encommenda duas missas como promessa.

*Franca* — d. Anna Altafim encommenda duas missas de promessa.

*Guaraciaba* — sr. Morgantino Ferreira Maciel toma uma assignatura de promessa e publica seu agradecimento por favores recebidos.

*Itú* — d. Maria Rita Guimarães agradece ao C. de Maria, por ter seu filho Benedicto sarado duma enfermidade gravissima e manda 5\$ para uma missa e 2\$ para velas. — Gertrudes Prado dá 2\$ para a publicação de seu agradecimento, por um favor recebido.

*Itajoby* — d. Maria de Jesus Miranda manda celebrar uma missa de promessa.

*Itapira* — d. Aurora Silva Alves manda celebrar uma missa em agradecimento por dois favores recebido.

*Itatiba* — d. Anna Caidi envia 3\$ para uma missa, por alma de Benedicta. — d. Anna de Britto envia 1\$ em acção de graças, por ter-se salvado um filho que queimou-se; junto 1\$ para a publicação.

*Juru Mirim* — sr. José Amaral Novaes reforma sua assignatura de promessa, por um favor obtido, por intermedio da novena das Tres Ave Maria.

*Jequitahy* — d. Maria Evangelina Almeida toma uma assignatura de promessa. — d. Fortunata Almeida encommenda uma missa em acção de graças.

*Japão* — d. Maria Racionila Costa reforma sua assignatura e manda celebrar uma missa por favores recebido do Coração de Maria.

*Jahú* — d. Orcaulina A. R. e Maria Jesuida; por favores recebido encommendam duas missas de promessa. — d. Presciliana Curvello agradece ao Coração de Maria a cura de horriveis dores, que lhe martirisava, em consequencia de uma queda; cumprindo a promessa envia-nos 5\$ para a publicação desse favor.

*Lenções* — d. Ambrosina Prestes Albuquerque agradece ao bondoso Coração de Maria o ter-lhe auxiliado em seu exercicio escolar durante o anno de 1920.

*Lavras* — d. Maria da Costa Pinto toma uma assignatura em cumprimento de uma promessa.

*Muzambinho* — d. Modestina Correa publica seu agradecimento duma graça alcançada por intermedio da Novena das tres Ave Marias.

*Mayrink* — d. Carmelina Rolin agradece um favor recebido na sua filha Liduina.

*Palmeiras* — d. Maria Leite Cunha penhorada por um favor recebido de N. Senhora toma uma assignatura da «Ave Maria».

*Poses de Monte Santo* — sr. Ernesto Chaves manda 3\$ para rezar uma missa offerecida ao Sagrado Coração de Maria em cumprimento de uma promessa feita por minha mulher.

*Piratiniga* — d. Virginia Lacerda Ferreira agradece ao C. de Maria uma graça recebida e dá 1\$ para esta publicação.

*Porto Feliz* — De nossa activa correspondente recebemos 70\$, importancia das assignaturas daquela prospera cidade: ficamos muito agradecidos a D. Gertrudes Fernandes Camargo que todo o fez em louvor ao Coração de Maria. Para d. Gertrudes pedimos uma benção especial.

*Pau d'Alho* — sr. Francisco Luiz Gonzaga encommenda uma missa em louvor do Immaculado Coração de Maria.

*Patrocinio, de Muriahé* — d. Pollicena P. Torres penhorada por um favor recebido toma uma assignatura e encommenda uma missa.

*Pirangy* — Estando meu irmão gravemente enfermo recorri ao Sagrado Coração de Maria e como alcancei a graça de ficar bom cumpro a minha promessa tomando uma assignatura da «Ave Maria» por 2 annos. Clarice de Mattos Carvalho.

*Passos* — sr. Ulisses Gemes encommenda uma missa de promessa a favor do sr. Waldemar Gomes.

*Ribeirão Vermelho* — D. Engracia Moraes agradecendo favores recebidos do C. de Maria renova sua assignatura da «Ave Maria» e dá 3\$ para uma missa no altar do C. de Maria e 1\$ para a publicação.

*Rio (Penha)* — sr. Virgilio Pereira publica seu agradecimento por favores recebidos.

*Rio das Pedras* — d. Maria Umbelina Mendes grata por um favor recebido toma uma assignatura.

*Rio Claro (Est. do Rio)* — d. Carolina Portugal publica seu agradecimento por favores recebidos.

*Rio Pardo* — d. Maria Evangelina toma uma assignatura em cumprimento duma promessa.

*Rio Claro (Est. de S. Paulo)* — José Hilsdorf cumpre sua promessa encommendando uma missa por Maria Alzira.

## O CENTENÁRIO DO BRASIL

A CABA de sahir do prélo o  
livro

### "JOSE' BONIFACIO"

escripto por Lellis Vieira, mem-  
bro do Instituto Historico, no qual  
o auctor estuda o Patriarchado  
da Independencia, refutando a o-  
pinião do professor Assis Cintra.

A' venda em todas as livra-  
rias. Pedidos á *Revista do Bra-  
sil* de Monteiro Lobato, rua da  
Boa Vista 52 e á Administração  
da «Ave Maria», rua Jaguaribe  
73 - S. Paulo.

PELO CORREIO 3\$500

### ATELIER DE PHOTOGRAPHIA

## G. TOMASONI

### CLICHÉS em ZINCO e COBRE

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CA-  
TALOGOS, JORNALIS, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua D. Francisco Souza, 14

S. PAULO

TELEPHONE CIDAD. 5863

### A LUNETTA DE OURO

Officinas de Esculptura Encarnação e Con-  
certos de Imagens, Batinas e vestes Sacerdo-  
taes Artigos Religiosos, Imagens, Paramen-  
tos, Harmonios, Oculos, Pince Nez, Binocu-  
los, Optica e Artigos de Fantasia

PINTO DA FONSECA & BALSEMAO

Rua do Ouvidor, 123 - Caixa 1598 - Rio

## "CASA PIO X"

Premiada na Exposição Nacional do  
Rio de Janeiro - 1908, com o Grande Premio

Sortimento completo, por atacado, de  
artigos para armadores e empresas  
funerarias — Estabelecimento e offi-  
cinas de paramentos e bordados ima-  
gens, rosarios, estampas e medalhas

UNICO IMPORTADOR

do Vinho XERES para consagrar e  
do Vinho «Rioja» tinto para mesa

## ARTHUR NAVAJAS

Successor de J. COLLAZOS & C.

RUA BIRENTA N. 49

Caixa 1839 - S. Paulo - Tel. Cent. 1476

CASA FILIAL

## «A RELIGIOSA»

Rua General Camara, 46 - SANTOS

## SÃO PAULO

Endereço Telegr. "CASALLA"

Caixa Postal N. 177



— FILIAES: —

Santos, Campinas, Jabú, Ribei-  
rão Preto e Rio de Janeiro

NOVIDADES DE FINO GOSTO EM:

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIAS, BENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES

ROUPAS BRANCAS.

INSTALLAÇÕES COMPLETAS, MOVIS,

TANQUES E DECORAÇÕES.

SCHÄDLICH & COMP.

## O que diz esse illustre medico de S. Paulo

Tenho a maxima satisfação em declarar que  
o seu preparado "VANADIOL" tem sido por mim  
reccitado á innumeros clientes e a pessoas de mi-  
nha familia, sempre com optimo resultado.

Durante a pandemia de grippe (1918) deu  
resultado surprehendente nos asthenicos, que  
promptamente se restabeleceram.

Com a maior confiança indico o precioso me-  
dicamento, de acção rapida e eficaz na repara-  
ção da cellula exgottada e na formação imme-  
diata dos globulos do Sangue.

DR. PAULA LIMA

São Paulo, 7 de Julho de 1920.

"Consultorio": rua José Bonifacio 3

OS CONVALESCENTES  
DEVEM USAR  
**VANADIOL**  
O UNICO FORTIFICANTE DE ACÇÃO RAPIDA E ENERGICA  
CONSULTE VOSSO MEDICO

## PEPTARSITOL

Anemia, a pallidez da face, a fraqueza  
geral, são combatidas pela benefica ac-  
ção do PEPTARSITOL, medicamento  
de incontestavel valor, como provam os  
innumeros attestados fornecidos.

A' venda na Pharmacia á rua da Carió-  
ca, 33 - Rio e na Drog. Baruel - S. Paulo

## CASA GUERRA

Casa especial em rendas para toalhas, alvas e  
requetes. Temos um completo sortimento em li-  
zho, filó e rendas de alg. dño com imagens, as-  
sim como galões para enfeites, linho para toa-  
lhas e merlins para batinas, e muitos outros  
artigos do ramo que vendemos baratissimo.

Rua D. Bento N. 86

TELEPHONE N. 822, cont. SÃO PAULO

## HYMNO A JESUS

para ser cantado nos Grupos Es-  
colares; musica pelo Rvmo. Pe.  
Angelo Martin, C. M. F., partitura  
para piano, á venda nesta admi-  
nistração á 1\$000